Aveiro, 20/Setembro/1985 — Ano XXXII — N.º 1389

Litoral

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo — Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França — Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e impresso na «TIPAVE» — Tipografia de Aveiro, L.da — Estrada de Taboeira — Aveiro (Telef. 27157)

ROTA DA LUZ

Turismo e Desenvolvimento Regional

ARMANDO FRANÇA

POR diploma legal de 5 de Julho do corrente ano — Portaria 423/85 — da Secretaria do Estado do Turismo, foi criada — a requerimento conjunto dos concelhos de: Águeda, Albergaria-a-Velha, Arouca, Aveiro, Castelo de Paiva, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro Ovar, Sever do Vouga, Vale de Cambra e Vagos — a Região de Turismo da Rota da Luz e, bem assim, ratificados e publicados os estatutos desta pessoa colectiva de direito público.

Trata-se de uma nova associação que poderá vir a ter um importantíssimo papel no desenvolvimento turístico, cultural, desportivo, recreativo e económico (no aspecto mais geral) das regiões abrangidas pelos concelhos associados à Região de Turismo. Com efeito, as atribuições da Região, que detém autonomia administrativa e financeira, vão, desde a «...valorização turística da Região, cumprindo-lhe promover o aproveitamento e valorização das respectivas riquezas artísticas, arqueológicas, históricas e etnográficas...», até à promoção, aproveitamento e valorização das «...belezas naturais, praias, estâncias termais, demais equipamento turístico e quaisquer outros elementos de manifesto interesse para o sector.», tudo de acordo com as orientações e directivas da política de turismo do Estado e dos municípios que compõem a Região.

Desta Comissão Regional farão parte, além do presidente e do secretário geral, um representante de cada Câmara Municipal e, ainda, representantes de diversos organismos e entidades, que são: Associações patronais e organizações sindicais da indústria hoteleira e agências de viagem e turismo, Ministério da Cultura, Secretaria do Estado do Am-

Continua na página 3

OLVIDO

VASCO BRANCO

«Uns comem os figos, a outros rebenta-lhes a boca.»

Aforismo popular

Em pertinentíssimo desabafo feito em número pretérito deste Jornal, o Dr. Amaro Neves glosava o tema ingrato do divórcio entre a TV e o noso distrito. Suponho que este último arguido, melhor, constituinte se apresentou sempre de alma passado por barrela de cloreto. Não percebemos, por isso, que o aludido orgão de comunicação social desconheça, sistematicamente, tudo quanto aqui se passa. Bem sabemos do poder das influências, dos seus efeitos delectérios. Tivemos quarenta anos de aprendizagem.

Tenho ainda na retina a luta recente pela situação espacial justa do Instituto da Cerâmica e do Vidro e que muio honrosamente perde-

Continua na página 2

AVEIRO-85

XIV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL

JORGE FERNANDES

AVEIRISMO é um estado de espírito!... A expressão não é nova: lemo-la não nos recorda onde, mas servem-nos perfeitamente para ilustrar o nosso pensamento.

E que só um estado de espírito de consciente aveirismo pode levar a que seja possível realizar nesta bela cidade da Ria a maior exposição filatélica portuguesa de sempre, considerando mesmo iniciativas em centros de grande implantação deste tão popular passatempo, como Lisboa e Porto. Por isso, salientamos, quando escrevemos «a maior» não queriamos significar a maior a nível local ou distrital — como alguns, menos avisados, poderiam pensar —, mas sim a maior a nível nacional! Efectivamente, a AVEIRO 85, tendo em conta o número de expositores e/ou o número de quadros que exibirão na classe de competição muitas das melhores colecções portuguesas (e algumas estrangeiras), ultrapassará todas as outras exposições filatélicas até agora levadas a efeito em Portugal, incluindo neste contexto as bi-nacionais (Portugal-Brasil e Portugal-Espanha) e mesmo internacionais.

Inicialmente prevista para ser uma exposição de 900 quadros, a AVEIRO 85 comportará mais de 1500, em que 316 filatelistas, muitos deles jovens, de todo o Portugal Continental, das Ilhas e até de núcleos migrantes da Europa e África, mostrarão a riqueza, o apurado estudo, a beleza fascinante das suas colecções clássicas ou temáticas, de postais máximos ou de inteiros, de correio aéreo ou de história postal...

Surpreendidos com o imprevisto número de inscrições provisórias (e não seria de prever tal entusiasmo, dado que o aveirismo, que se manifesta até na Filatelia, é bem conhecido em todo o lado?...) os organizadores superaram-se a si próprios (passe a imodéstia, na parte que nos toca) e venceram todas as dificuldades que fo-

Continua na página 3

«CRIMINOSOS»

LÚCIO LEMOS

1 — Toda a gente que me conhece bem e que, além disso, faz o favor de ler os meus escritos publicados neste ou em qualquer outro jornal a que voluntária (e muito gostosamente) presto colaboração, saberá avaliar, com um mínimo de justiça e compreensão das razões e da autoridade que me assistem para dizer com muita revolta, mas muito conscientemente, tudo o que se segue. Há verdades duras que têm de ser ditas nos momentos mais oportunos. Infelizmente (já vamos ver porquê) este é um desses momentos.

2 — Foi com extrema emoção e indignação (por que não dizê-lo?) que, em 9 do corrente, tive conhecimento, através do noticiário das 9 horas da Antena 1 desse dia, da gravíssima tragédia que, na véspera, «ceifou» a vida de 14 valentes Bombeiros da tão mal equipada Corporação de Bombeiros de Armamar (Peso da Régua), os quais, ao serviço da comunidade, não tiveram possibilidades de se safarem do golpe traiçoeiro que lhes foi lançado pelo fumo e pelas labaredas de um dos muitos incêndios florestais de que o nosso País tem sido fértil no ano em curso.

3 — Ainda hoje (não posso deixar de o confessar) me sinto de certo modo traumatizado, quer pelas imagens televisivas, quer pelas declarações angustiadas e de desespero proferidas pelo único sobrevivente (Chefe de Secção) que se salvou, mas sem ter tido hipóteses de salvar os seus subordinados, no grupo dos quais estavam um filho e um irmão. Que horror.

4 — No telegrama que enviou aos Bombeiros de Armamar, o 1.º Ministro do actual governo de gestão afirmou achar-se «comovido e emocionado com a ocorrência, cuja responsabilidade atribuía a criminosos, que não têm perdão».

5 — Admito que o 1.º Ministro se quisesse referir, na parte final do seu telegrama, aos criminosos madeireiros que acumulam (diz-se) fabulosas fortunas com a venda aos preços tabelados da madeira adquirida a preços de «saldo».

Admito que o 1.º Ministro possa ter razão mas, se me é permitido, acrescentarei outros eventuais «criminosos».

Para além dos «loucos que andam a deitar fogo» não estão isentos de culpas:

— Todos quantos, com poder, não punem exemplarmente os criminosos que têm sido apanhados a deitar fogo;

Todos quantos, da governação

Continua na página 2

Em homenagem aos Voluntários de Armamar, desenhou Alberto Ferreira

Tragédia Ferroviária

3 DIAS DE LUTO

SEM mais dramatismos nem alarmismos, queremos deixar um breve registo deste horrível acontecimento que tocou de perto — e, em alguns casos, mesmo muito de perto e com vários elementos mortos — centenas ou até milhares de famílias portuguesas (e também algumas estrangeiras).

Ao cair da noite do pretérito dia 11, junto à estação de Alcafache (entre Mortágua e Nelas) dois comboios chocaram de frente, a grande velocidade, em pleno troço de via única. Do resto, as imagens da TV, os noticiários da Rádio e da imprensa em geral se encarregaram de testemunhar o horror, autêntico forno de morte e destruição. A tal ponto que, volvida uma semana, não há ainda o conhecimento exacto do número dos sacrificados, que não se-

Continua na página 3

A CIDADE AO CONTRÁRIO

9 — O OUTONO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO

DUARTE MENDONÇA

Em encontro realizado no Jardim Municipal (será mesmo um jardim?), a Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra» sugeriu a realização de um referendo junto dos moradores da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, a fim de discutir as previstas alterações que a Câmara Municipal se propõe efectuar naquela artéria.

Modificações patenteadas num projecto que, ao que sabemos, é mais uma vez executado por entidade estranha à cidade e ao concelho, não se aproveitando ou desconhecendo-se os recursos humanos existentes, por certo, quer nos serviços municipais, quer em projectistas privados da região.

Sobre a Avenida propriamente dita, desnecessário é salientar que, dentro do núcleo citadino, constitui a artéria principal da cidade, eixo viário preponderante da circulação interna, pelo que qualquer operação de cosmética, por simples que seja, traz o seu quê de melindre.

Ponto de convergência de uma vasta gama da população, a nossa Avenida é uma base onde o sector terciário assentou arraiais. Aí existe o maior número de edifícios

Continua na página 3

OS ESPAÇOS VERDES DA CIDADE

As populações concentram-se numa percentagem apreciável nas cidades.

A cidade cresceu e o seu habitante foi brutalmente desviado do contacto com a Natureza, em especial com a Natureza viva.

A cidade medieval e renascentista, apesar da cintura de muralhas que apertava o burgo, obrigando a estreitar ruas, praças e casas, faz parte de uma paisagem envolvente que admirava do alto das suas torres. Não havia ainda que pensar em problemas culturais, psíquicos ou de saneamento provenientes da ausência da natureza.

Somente, quando o homem da cidade se perde na sua imensa metrópole e não atina diariamente com as portas abertas sobre os campos dos arredores ou não possui os espaços suficientemente extensos para o vivificante contacto com a Natureza é que o problema surge com a sua máxima agudeza.

Mas por que é tão importante a presença da Natureza na cidade?

O constante artificialismo em que hoje se processa o ritmo de vida urbana: caudais constantes e barulhentos de tráfego, massas humanas anónimas vivendo em áreas exíguas sem relações comunitárias e de vizinhança, ausência de exercício físico conveniente, monotonia dos quadros urbanos no seu movimento pendular, problemas de mentalidade do equilíbrio e cultura provenientes do desconhecimento do equilíbrio biológico, poluição do ar, etc., etc., dão a ideia da complexidade de acções vazias que afectam o habitante das cidades.

São também as crianças que mais sofrem com o ambiente artificial urbano, em que infalivelmente terão que se desenvolver, se a cidade não lhes proporcionar os caminhos sossegados dos jardins e parques, o relvado, etc..

Podemos dizer sem receio que a presença na Natureza e, em especial, da Natureza viva é fundamental na cidade de hoje, que deverá continuar a ser um foco irradiante de cultura e civilização.

O Homem necessita de ter assegurado à sua volta o equilíbrio biológico do meio em que vive para se poder desenvolver em total plenitude.

O espaço verde é um todo essencialmente biológico, devendo ocupar áreas definidas por inquéritos de aptidão urbana, paisagística e ecológica, segundo uma concepção orgânica de penetração contínua no espaço residencial. Tem por objectivo promover a presença da Natureza viva em toda a cidade e possibilitar recreio, descanso e passeios em ambientes, quanto possível naturalizados. A estrutura verde de um aglomerado urbano tem também a importante função de protecção eficaz contra a poluição atmosférica e o ruído, possibilitando ainda a transformação de microclimas.

QUANTO A AVEIRO ...

Os AMIGOS DA TERRA de Aveiro, enquanto associação ecologista, ao realizarem um convívio de reflexão sobre os espaços verdes em Aveiro, visam fundamentalmente alertar para o estado de degradação em que se encontram os espaços verdes em Aveiro, nomeadamente os jardins, parque e até espaços relvados.

Fundamentalmente reflectirão sobre o Jardim Parque da Cidade de Aveiro, o Jardim da Princesa Santa Joana e do novo espaço verde em construção no Largo do Rossio...

No que se reporta ao Jardim de Santa Joana, a degradação, a falta de limpeza, etc., são factores que todos os aveirenses podem constatar.

No que se reporta ao Jardim Parque da Cidade, importa debater:

Limpeza deficiente e a degradação dos bancos e da vegetação; o estado em que se encontra o lago; a falta de uma vedação para melhor segurança das crianças; instalação eléctrica no parque; o não aproveitamento da Casa de Chá do Parque, na qual se poderiam instalar serviços culturais, tais como um centro de exposições permanentes, uma biblioteca com serviço de requisições de livros, etc..

Dado que o Jardim Parque da Cidade de Aveiro pode ser um atractivo da cultura popular portuguesa, bastará para tal dar vida ao coreto do Jardim com actuações de grupos da nossa música regional e/ou tradicional. Poderá ser um atractivo turístico, qual museu vivo da nossa cultura ambiental. As entidades competentes podem fazer muito pelo Jardim Parque.

Mas não só as entidades oficiais. Os aveirenses poderão, se o entenderem organizar-se numa Associação dos Amigos do Jardim Parque da Cidade de Aveiro ou, apenas, num GRUPO DE AMIGOS DOS PARQUES E JARDINS DE AVEIRO e exigirem ser parte integrante e activa na gestão dos espaços verdes da Cidade de Aveiro, ou também de todo o concelho.

Urge pois defender a conservação dos actuais espaços verdes, gerindo-os bem, e procurar construir outros espaços verdes dentro e fora da cidade.

Os Associados da Associação Portuguesa de Ecologistas — AMIGOS DA TERRA, não querendo ser representantes de todos os amantes dos jardins desta bela cidade, apresentando-se, no entanto, colaboradores de todos quantos quiserem iniciar esta marcha sem fim, pela defesa do ambiente e da vida em Aveiro, esta marcha verde na defesa dos ESPAÇOS VERDES DE AVEIRO.

Da Associação «Amigos da Terra»

A cidade ao contrário

Continuação da primeira página

vocacionados para comércio e serviços, com menor carga de ocupação do espaço para habitação, situação, aliás, que, à semelhança de grandes metrópoles, tende a ser eliminada dentro de largos anos, vindo a Avenida a ser exclusivamente uma zona de serviços e comércio, com densa movimentação diurna e escassa presença humana nocturna. As consequências adivinham-se e o futuro o dirá!

Dispondo de um perfil transversal que configura uma grande artéria, em função do suporte físico da cidade, como é óbvio, (entre fachadas de prédios são trinta metros), tem um agradável corredor de arvoredo, precisamente no separador central, com algumas delapidações pelo caminho; os prédios marginantes com cérceas compreendidas entre os sete e oito pisos, se não a beneficiarem directamente, também não a prejudicaram, dado a volumetria não ser excessiva.

Excessivas e inconsequentes, começam a ser estas cartas de intenções de modificar e alterar o ambiente, retalhando tudo quanto é sítio.

Pelo vistos, quando não sabemos inovar, aprendemos a destruir...

Com efeito, agita-se agora a ameaça (será só isso?) de a bem do ordenamento da circulação de automóveis, abater algumas árvores, como se esta cidade fosse um pulmão cheio de vigor — o que infelizmente não acontece, e qualquer dia andamos de balões de oxigénio...

Temos de reconhecer que o tráfego de ligeiros e pesados atinge um movimento considerável, sendo problemático para a Avenida o escoamento do mesmo, em condições satisfatórias. Mas, também, nos devemos lembrar que aquela artéria proporciona um estacionamento anárquico, em dupla fila, com a benevolente compreensão dos agentes da autoridade, não falando já no separador central transformado em garagem de ocasião, com o liga e desliga dos motores, os arranques e a poluição que daí deriva.

O projecto que agora mereceu as graças do executivo municipal, propõe o derrube de algumas árvores, estimado entre quatro a oito unidades, (mas elas são tão poucas...) a eliminação de cinco passagens de mudança de direcção e a instalação de semáforos em alguns cruzamentos.

Há algumas dezenas de anos a esta parte a imagem da Avenida era outra e o trânsito bem menor do que actualmente. A Avenida era o «ex-libris» da cidade e isso mesmo ressaltava em primeira abordagem, ao forasteiro que visitava a urbe.

Agora, a placa central é uma garagem permanente, com um pavimento mais que deformado, acusando os inúmeros malabarismos dos automobilistas e das suas viaturas; as faixas de rodagem gemem perante um trânsito tão intenso.

Não nos cabendo questionar o projecto, parece-nos pertinente, no entanto, interrogar sobre o presumível abate de algumas árvores, que foram muitas pela cidade fora e que presentemente são uma espécie em vias de extinção...

Velhas ou novas são as que temos, assumindo pelo decorrer dos anos uma recordação da mãe natureza, tão divorciados que andamos dela.

É injusta esta morte anunciada das árvores — ainda que proferida a coberto do argumento de que são velhas...

Tal como no juramento de Hipócrates, é nossa obrigação dar-lhes vida até ao limite das possibilidades; implantando, até, em outras artérias, novas espécies e, no caso concreto da Avenida, harmonizando o local, com colocação de outro tipo de mobiliário urbano, (outros bancos) com pontos de água e com a proibição deliberada de estacionar automóveis no separador central, ainda que esporadicamente. O separador tem características de passeio público e ninguém pense transformá-lo em armazém de retém.

Bom será que sobre a Avenida se pronunciem os seus moradores.

Mas que, também, se ouça a voz daqueles que lá não vivendo, lhe dedicam especial carinho.

Da discussão nasce a luz.

Da apatia e da indiferença, quem sabe, se o «Outono» do nosso descontentamento!

DUARTE MENDONÇA

OLVIDO

Continuação da primeira pág.

mos. Aveirenses ilustres tentaram em suas laudas ardorosas a demonstração matemática de uma lógica, de imediato e sofregamente, tragada pela eloquência sofística da hierarquia do poder. E por falar em aveirenses ilustres, permito-me lembrar que José Pereira Tavares e Eduardo Cerqueira continuam injustamente mortos.

Mas eu falava do artigo do Dr. Amaro Neves, e recordo-me de que apontava, e muito bem, as intervenções havidas no hemiciclo onde se ditam e aprovam leis, se deverem, quase que única e exclusivamente, a representantes da oposição. Com deputados por todos os quadrantes. Aveiro, o terceiro distrito em verba pagante assiste, impávida, ao proverbial ostracismo de que é vítima inocente. Só se é vítima enquanto inocente, diria o marechal de França, senhor Chabanes de La Palisse. Mas a minha paleta de significantes é pobre para fornecer o significado exacto desta campanha de que o distrito é vítima. Sabemos dos olhos de cobiça postos em alguns dos nossos concelhos e que talvez a chamada, mas sempre adiada, regionalização funcione como trunfo para os nossos potenciais carrascos. O poder e a política, enquanto de mãos dadas, perfuram qualquer justiça servida pela mais clara e sã das lógicas. Por isso, meu caro Dr. Amaro Neves, não creio que as nossas palavras passem as barreiras concelhias e cheguem sequer aos ouvidos bloqueados pelo cerume adequado a quem deseja, sobretudo, a própria afirmação, o que quase sempre se situa no polo oposto desses interesses. Aveiro é uma cidade feita pela sua gente e nada deve a manobras dúbias, destemperos políticos, ou regime de favor. E assim se compreende que Aveiro não pertença ao mapa, elaborado por compadrio escolhido, das cidades a promover. Aveiro e seus homens ergueram-se, por mérito próprio, do que foi lodo. Outros, pelo contrário, ainda hoje nele se afundam, nele chafurdam.

VASCO BRANCO

«CRIMINOSOS»

Continuação da primeira página

central e do poder local, pouco ou nada fizeram para «virar do avesso e tomar as medidas necessárias, em que o papel da administração local e central sejam fundamentais para se encontrar soluções finais». Os Bombeiros Portugueses têm o direito de ser olhados com mais carinho com aquele que os seus mortos justificam;

— todos quantos, proprietários das matas (particulares ou públicas), nada têm feito para as limpar, aceivar e vigiar com torres de vigia e meios aéreos;

— todos quantos, nos domínios da coordenação dos meios de combate, têm estado abaixo (por culpa própria) das obrigações que as leis em vigor lhes determinam muito claramente;

— todos quantos, das populações, só ajudam os Bomberos quando vêm as suas vidas e os seus bens em perigo.

6 — Quem não tem quaisquer culpas das ocorrências e das consequências dos incêndios florestais são os (sempre) «desgraçados» e às vezes apupados e agredidos) Bombeiros de Portugal. Esses, bem pelo contrário, todos os anos são as grandes vítimas. E vão continuar a sê-lo, infelizmente, mau grado as muito eleitoralistas promessas que se façam no sentido de se melhorar e virar radicalmente a situação. Desde 1963 (ano em que escrevi o meu 1.º artigo sobre incêndios florestais) que venho a dizer isto. E continuarei.

LÚCIO LEMOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 20 — OUDINOT — Rua Eng.º Oudinot, 28-30 — Telef. 23644

Sábado, 21 — ALA — Pr. Dr. Joaquim de Melo Freitas — Telef. 23314

Domingo, 22 — CAPÃO FILIPE — R. General Costa Cascais (Esgueira) — Telef. 21276

2.ª Feira, 23 — NETO — Pr. Agostinho de Campos (Bairro do Liceu) — Telef. 23286

3.ª Feira, 24 — MOURA — Rua Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014

4.ª Feira, 25 — CENTRAL — Rua dos Mercadores, 26 — Telef. 23870

5.ª Feira, 26 — MODERNA — R. Comb. da Grande Guerra, 108 — Telef. 23665

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 20 — (às 21.30 horas)
MULHERES — Maiores de 12 anos

Sábado, 21 — (às 15.30 e 21.30 horas)
Domingo, 22 — (às 15.30 e 21.30 horas)
2.ª Feira, 23 — (às 21.30 horas)
O EXTERMINADOR II — Maiores de 18 anos

3.ª Feira, 24 — (às 21.30 horas) — VINGANÇA DO MANETA DE FERRO — Não acons. a menores de 18 anos

5.ª Feira, 25 — (às 21.30 horas) — TRON — N. acons. a menores de 13 anos

CINE-TEATRO AVENIDA

6.ª Feira, 20 — (às 21.30 horas)
Sábado, 21 — (às 15.30 e 21.30 horas)
O MARGINAL — Maiores de 16 anos

Domingo, 22 — (às 15.30 21.30 horas)
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO — Maiores de 6 anos

3.ª Feira, 24 — (às 21.30 horas)
4.ª Feira, 25 — (às 21.30 horas)
DON CAMILLO — Maiores de 12 anos

5.ª Feira, 26 — (às 21.30 horas)
VIETNAM — AS DUAS FACES DA GUERRA — Int. a men. de 13 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 20 — (às 16 e 21.45 horas)
Sábado, 21 — (às 15 e 21.45 horas)
Domingo, 22 — (às 15 e 21.45 horsa)
2.ª Feira, 23 — (às 16 e 21.45 horas)
FÚRIA DA DANÇA — Maiores de 6 anos

Sábado, 21 — (às 17.30 horas)
Domingo, 22 — (às 17.30 horas)
DESEJO E VOLÚPIA — Int. a menores de 18 anos

3.ª Feira, 24 — (às 16 e 21.45 horas)
4.ª Feira, 25 — (às 16 e 21.45 horas)
LAS VEGAS CIDADE IMPLACÁVEL — Maiores de 12 anos

5.ª Feira, 26 — (às 16 e 21.45 horas)
A CASA DO CEMITÉRIO — Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO OITA

De 2.ª a 6.ª Feira — (às 17.30 e 21.30 horas)
Sábados, Domingos e Feriados — (às 15.30, 18 e 21.30 horas)
UM AMOR NA ALEMANHA — Maiores de 16 anos

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e
SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055

Em caso de acidente: marque 115

TABELA DE MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
20	0.46	19.20	00.11	12.41
21	07.50	20.37	01.08	13.54
22	09.13	22.17	02.27	15.37
23	10.49	23.47	04.12	17.17
24	—	12.08	05.38	18.24
25	00.51	13.05	06.35	19.11
26	01.39	13.51	07.18	19.48

AVEIRO-85

Continuação da primeira página

ram — e continuam a ser — muitas. Os apoios esperados vieram — e continuarão a vir, certamente — de todos os quadrantes. Muitos e importantes apoios...

Aveirismo não é palavra vã....

A AVEIRO 85 — XIV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL, organização do glorioso e «velho» Clube dos Galitos, através da sua actuante secção de Filatelia, decorrerá, como já foi noticiado, de 4 a 14 de Outubro próximo e estará patente ao público no Recinto Municipal de Feiras e Exposições, ocupando totalmente os dois pavilhões (o octogonal e o rectangular, portanto). Pavilhões onde, por entre espaços verdes e agradáveis recantos para descanso, cuidadosamente planeados e decorados, o visitante poderá apreciar as grandes colecções de selos, estudar as interessantes participações didácticas dos CTT e Museu dos CTT, ver o funcionamento de uma mini-estação postal «operada» por crianças, assistir no auditório a importantes palestras proferidas por conhecidos filatelistas, considerar o que os «stands» dos comerciantes e clubes têm para venda (e eventualmente valorizar as suas colecções, adquirindo boas peças filatélicas); enfim, enriquecer-se espiritualmente, gozando tudo o que a exposição tem para lhe oferecer.

Em Outubro — já o disse outrem, noutro local —, Aveiro será a «Capital da Filatelia Portuguesa»; mas aveirismo também é receber bem e a esplêndida hospitalidade desta terra é proverbial. Certamente que os inúmeros visitantes de todos os pontos do país (e até da Espanha, França e Alemanha, segundo julgamos saber) não darão por mal empregado o seu tempo. Além do mais, o programa social é aliciante.

Filatelia é Cultura, é Arte, é Ciência e a AVEIRO 85, magnífico espectáculo de Filatelia, vai ser um sucesso, disso estamos certos, graças — repetimos — ao apoio, ao esforço, ao trabalho árduo, ao espírito de sacrifício de muitos, filatelistas e não filatelistas, entidades oficiais e particulares, de Aveiro ou de fora...

Aveirismo também na Filatelia!

JORGE FERNANDES

3 DIAS DE LUTO

Continuação da primeira pág.

rão sido, certamente, tantos como alguns orgãos de informação referiram inicialmente, nem tão poucos como se pretendeu fazer crer, dois dias depois.

Uma coisa é certa. Aí ficaram muitas dezenas de pessoas, a maioria das quais constituída por gente simples que demandou outras paragens para tentar a sorte que a Pátria lhes não pôde oferecer.

Erro humano, deficiência de materiais, atrasos normais na empresa...? Que se espera dos «inquéritos»? Mais verdade do que a crueza dos factos?

Não nos resta chorar os mortos. Há que pensar nos vivos e tentar, urgentemente, remediar o que tem remédio. E, na C.P. há muitas coisas que pedem solução.

Por ora, fica-nos a dor dos mortos e feridos... com três dias de luto nacional!

A.N.

ROTA DA LUZ

Continuação da primeira página

biente, D.G.D., Direcção Geral da Marinha, J.A.P.A., Universidade de Aveiro, Federação do Folclore e Assoc. Nac. da Ind. de Águas Minero Medicinais e de Mesa.

Ora, como se verifica, é um organismo que, pela enorme amplitude das suas competências e atribuições e, pelas autarquias, pessoas e entidades nela representadas, com interesse eminente na criação e desenvolvimento de múltiplas e variadas actividades relacionadas, todas elas, com a exploração das potencialidades naturais e humanas e as grandes riquezas desta tão vasta Região, terá, certamente nos próximos anos, (ou deverá ter) grande importância para a economia do Distrito, com reflexos evidentes nas condições de vida das laboriosas populações desta região.

Os dirigentes e responsáveis da Região deverão ter rasgada visão, objectividade, seriedade, atitudes desinteressadas, equidade, competência e trabalho, deles se esperando o maior empenhamento e atenção à região Rota da Luz, de modo a que não surjam proteccionismos e atenções especiais injustificadas, sempre contrárias e prejudiciais a um desenvolvimento correcto, equilibrado e harmonioso de toda a Região.

ARMANDO FRANÇA

SR. ASSINANTE:

Se pagar directamente na redacção ou enviar por cheque ou vale do correio o preço da sua assinatura, poupará despesas de cobrança.

AVEIRO-EXPRESSO

O programa «Aveiro-Expresso» nasceu com a finalidade de divulgar as potencialidades sócio-económicas e culturais do distrito de Aveiro.

Para tanto serve-se de um *comboio*, como imagem sonora, que uma vez por semana efectua determinada viagem, cujo terminal é a localidade a divulgar mais pormenorizadamente. No sentido desta divulgação ser feita de modo a não saturar o ouvinte, o programa tem sido realizado de uma forma ligeira, quer na música, quer na palavra.

«Aveiro-Expresso» é emitido através dos emissores da Rádio Porto, à sexta-feira, entre as 18 e as 19 horas. Durante este espaço de tempo os ouvintes são convidados a apreciar «aquilo» que é transportado nas «várias carruagens».

A composição deste comboio imaginário é variável, mas, fundamentalmente, a seguinte:

Carruagem turística: Uma carruagem, conforme o nome indica, virada para os aspectos turísticos das regiões «atravessadas» pelo comboio, com especial incidência na localidade de chegada;

Carruagem agro-pecuária: Sendo certo que o distrito de Aveiro é, por excelência, uma zona virada para a agro-pecuária, esta carruagem afigura-se-nos fundamental e tem tido parte importante ao longo dos programas, pois, como é natural, há sempre uma adequação entre as zonas percorridas pelo comboio e os aspectos agro-pecuários inerentes ao meio.

Carruagem Bancária: Aqui se pode apreciar o apoio dado pela Banca às estruturas da região, ou as faltas que ela faz para o seu regular desenvolvimento. Tem de realçar-se o aspecto informativo-pedagógico das populações que nesta carruagem podem, imaginativamente, como é óbvio, vir a saber o que necessitam sobre créditos, bem como colocar os seus problemas por carta, sendo os mesmos respondidos por um especialista.

Carruagem Cultural: A divulgação das formas de cultura, quantas vezes esquecidas, de populações igualmente ignoradas, tem sido

Continua na página 6

Varandas da Cidade

Secular árvore em Eirol

Eirol ainda preserva uma árvore que é espécie única no país e deve rondar os 118 anos.

Trata-se, portanto, de uma secular e gigantesca árvore que se encontra na Ponte da Rata junto à margem esquerda do Rio Águeda, que serve de bifurcação à entrada da ponte de madeira no sentido de Aveiro//Águeda e Ponte da Rata/Requeixo.

Aquela maravilhosa espécie que os carros pesados por vezes não têm poupado com estragos, presume-se tenha sido plantada na mesma altura com mais outras duas de qualidades diferentes, que ainda conhecemos, e se encontravam junto do passeio do prédio onde funciona o restaurante «Casqueira» que pertenceu por construção inicial a um senhor João Pedro Amador, presumível autor da plantação, que terá sido, também, o capataz-chefe das estradas, aquando da construção da velha ponte de pedra que se encontra a ruir e foi inaugurada em 1866.

Diz-nos o conhecido botânico Cónego Póvoa dos Reis que se trata de facto de uma espécie única no país, embora existam duas no Jardim Botânico, em Coimbra da mesma família — STERCULIACEAE — com as mesmas características, mas diferentes da de Eirol.

Aquele cientista entende, uma vez que se trata de uma espécie e espécime, única em Portugal continental, e não sabemos se também insular, a mesma deve ser para sempre preservada. E nós acrescentamos que a autarquia deve, sem demora, desencadear os necessários mecanismos no sentido de tão valioso património, ser considerado «património nacional».

Não será o primeiro caso de nacionalização de uma árvore em Portugal, pois pensamos que, pelo menos, já uma existe, talvez até, por razões menos importantes.

Bom seria que este alerta não caisse em «saco roto», dado que já nos anos sessenta o serrote da Direcção de Estradas esteve apontado ao seu tronco para a derrubar, alegando então os seus Serviços que era sua pertença, por estar a menos de 8 metros do eixo da estrada. Só que estavam a considerar a medição do eixo da estrada que liga à ponte de madeira, quando devia ser da velha ponte de pedra e não da de madeira que, como ponte de apoio, ali arrancou em terrenos camarários.

Nessa altura, faziamos parte da autarquia local e, ao alertarmos de imediato a Câmara de Aveiro, esta, junto da Direcção de Estradas, esclareceu o assunto que valeu à referida Direcção de Estradas oficiar à Câmara no sentido de confirmar a posse da árvore como sua pertença (pertença da autarquia). Esta mandou então fotocópia do mencionado ofício da Direcção de Estradas à Junta de Freguesia de Eirol, cujo documento deve constar dos seus arquivos.

Para já entendemos que a Câmara de Aveiro deve mandar colocar naquele património autárquico e, a boa a tura para não ser danificada, uma tabuleta que, para evitar enganos no futuro, identifique a sua pertença.

A César o que é de César, pois que a imperícia das pessoas ou entidades por vezes destrói valores jamais recuperáveis, quando para sempre deviam ser preservados como que um marco histórico ou fonte de uma cultura.

SEVERIM MARQUES

Um marco histórico

Parece proceder-se à demolição — já começou — do bairro semi-abandonado, atrás da escola primária da Glória. Só alertamos os serviços competentes para uma pedra que lá está e que pode passar despercebida. É de significado para a história antiga de Aveiro. Por favor, guardem-na e se não souberem do que se trata, não tenham receio de perguntar que há muitas coisas de que também nós nada sabemos. E, se não houver melhor local, por certo o Museu de Aveiro a receberá como documento precioso. Além do mais, evocarão a memória de Eduardo Cerqueira que ali passava com frequência para a admirar... e ver se ainda lá estava!

AMARO NEVES

SUBSÍDIO AOS BOMBEIROS

A decisão camarária de, em breve, fazer entrega de 2.500 contos a cada uma das Corporações da cidade, conforme, aliás, se consignava no orçamento, virá, sem dúvida ajudar a minorar o grande desgaste em que estas associações humanitárias se têm visto envolvidas, nas últimas semanas, particularmente.

Cada vez mais solicitadas, elas não se poupam a esforços para, mesmo para além do concelho, apoiar sempre que são solicitadas, como tem acontecido, com regularidade, em incêndios que devastaram de forma penosa, as regiões de Águeda, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga e Vale de Cambra, entre outras.

A C. M. de Aveiro prestará, assim um bom serviço a quem, permanentemente se dispõe a prestá-lo aos que necessitam.

EXPOSIÇÃO COLECTIVA

No salão cultural da Câmara Municipal de Aveiro, a partir do próximo sábado, dia 21, estará patente ao público uma exposição de artes plásticas em que participam os artistas Maria Alcídia Bóia, Jorge Frade, José Carpinteiro e José Fontes.

Trata-se da 1.ª exposição em Aveiro destes jovens e promissores artistas que mostrarão trabalhos a óleo, aguarela, pastel, escultura e fotografia.

O DIA DO COMERCIANTE

No próximo dia 29, Domingo, realizar-se-á mais um Dia do Comerciante, que é uma iniciativa da Associação Comercial de Aveiro, com o seguinte programa:

9.30 horas — Recepção aos colegas e convidados na Sede da Associação.

10.15 horas — Romagem de saudade ao cemitério local, em homenagem aos Comerciantes falecidos.

11 horas — Missa na Sé Catedral, por alma dos colegas falecidos, celebrada pelo Sr. Bispo de Aveiro.

12.30 horas — PAVILHÃO DAS FEIRAS: Almoço de confraternização com a presença de Entidades Oficiais e outros convidados servido por um dos melhores Hotéis da Cidade.

15 horas — VARIEDADES: Música popular, Bailado, Música para dançar.

De salientar que este ano estarão presentes 800 pessoas, enquanto, no ano passado, foram 400, entre comerciantes, industriais, com a presença do sr. Governador Civil, presidentes das Câmaras dos vários concelhos abrangidos por esta Associação e ainda a presença de representantes das associações de Bruges, Ciudad Rodrigo, Vigo e representantes da Itália.

A Associação perante a entrada na C.E.E., fez com que funcionasse em Aveiro, nas suas instalações, uma Escola de Aprendizagem, já com 40 inscrições. Neste Curso haverá aulas teóricas e práticas onde se terá de aprender uma língua, inglês ou francês.

No dia 29 serão debatidos alguns problemas dos comerciantes, como o ir comprar ao Porto, Coimbra, Vigo, etc.

As inscrições estão abertas a comerciantes, industriais e seus familiares, associados ou não.

Só comparecendo se poderá contribuir para resolver alguns desses problemas.

SEMINÁRIO SOBRE «ECOLOGIA E AUTARQUIAS»

Realiza-se em Aveiro, no Salão Cultural da Câmara Municipal, no próximo dia 2 de Novembro-85 (Sábado) entre as 9.30 e as 19 horas, um seminário de âmbito nacional subordinado ao tema «Ecologia e Autarquias».

Este seminário destina-se a todos os ecologistas e ambientalistas, assim como a defensores do património cultural, independentemente de estarem ou não associados na Associação Portuguesa de Ecologistas AMIGOS DA TERRA ou em outra associação ou grupo ecologista e visa perspectivar a intervenção dos ecologistas nas próximas eleições autárquicas, assim como a elaboração de uma plataforma programática ecologista nessas eleições.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Centro de Formação Profissional da FRAPIL, Aveiro, iniciou esta semana uma série de módulos de formação específica para professores do ensino técnico-profissional em cooperação com o Ministério da Educação.

A série de módulos que abrange temas da área da electricidade, electrónica e instrumentação vai permitir uma actualização e aprofundamento de conhecimentos tecnológicos a vários professores de todo o País do novo ensino técnico-profissional.

S. JACINTO

— Vendidos todos os lotes de urbanização

Constituiu agradável surpresa para o executivo camarário a enorme afluência que se verificou, na passada segunda-feira, 16 do corrente, para a venda, em hasta pública, de cerca de dúzia e meia de lotes referentes à urbanização daquela freguesia do município aveirense. Com efeito, depois de, em outras sessões do género, terem sido postos à venda lotes da área da cidade sem potenciais compradores, foi esta última sessão um bom sinal de que há gente interessada em construir e residir naquela área. Além disso, os preços, mais acessíveis, sem dúvida, poderão também ter condicionado essa grande afluência. De qualquer forma, uma boa notícia que se regista.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁGUEDA

2.º JUIZO

A N Ú N C I O

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Diamantino Alves Correia, solteiro, comerciante, residente em Óis da Ribeira — Águeda, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Fonsecas & Burnay, E.P. com sede em Lisboa, Exec. Ordinária n.º 809/84, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Águeda, 17 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *João Mendonça Pires da Rosa*

O ESCRIVÃO,
a) *António Daniel Antunes*

LITORAL — N.º 1389 de 20-9-85

AVEIRO - 85

— XIV Exposição Filatélica Nacional

A XIV Exposição Filatélica Nacional «AVEIRO-85» prepara-se para abrir as suas portas e, neste momento, foram já iniciados os trabalhos de montagem das estruturas daquele que será o maior certame filatélico português de todos os tempos.

Seis mil metros quadrados de área coberta (Pavilhões Octogonal e Rectangular do Recinto Municipal de Feiras e Exposições de Aveiro), mesmo no centro da cidade, é o espaço a ocupar pelos 1530 quadros-expositores da «AVEIRO-85», correspondendo a 316 inscrições, e por todas as outras infra-estruturas da Exposição, das quais se destacam: os magníficos «stands» dos Correios e Telecomunicações de Portugal e da Câmara Municipal de Aveiro; um Posto de Correio dispondo de todos os requisitos de uma verdadeira estação postal; uma Estação Postal Juvenil, completamente equipada e onde as crianças e os jovens poderão aprender — e executar — todas as tarefas e serviços que se desenrolam, no dia-a-dia, numa normal estação de correio; um Gabinete de Imprensa; um auditório para conferências e projecções de audio-visuais; um bem equipado «snack-bar» com uma agradável esplanada; uma zona comercial onde estarão representados comerciantes filatélicos dos mais diversos pontos do país; um «stand-biblioteca» para a Classe de Literatura Filatélica.

De destacar ainda: «stands» de representação de diversas entidades intimamente ligadas à organização da «AVEIRO-85» (Clube dos Galitos, Caves S. João, ASCAT — Associação Internacional de Editores de Catálogos de Selos Postais, etc.); uma sala de reuniões para o Júri da Exposição; um bem equipado Serviço de Recepção e Secretaria. Tudo isto acompanhado de diversas «zonas verdes» e de convívio, tendo em vista a comodidade e o bem estar dos expositores e visitantes da «AVEIRO-85».

O Boletim n.º 2 da Exposição, contendo o Programa Técnico e Social do certame e outras informações úteis, já se encontra em distribuição e os interessados poderão solicitá-lo para: «AVEIRO-85» — Apartado 306 — 3806 AVEIRO Codex.

A XIV Exposição Filatélica Nacional «AVEIRO-85» tem mobilizado igualmente o interesse e a colaboração de entidades alheias à Filatelia e que embora não directamente interessadas nesta actividade coleccionista, decidiram dar o seu apoio a uma organização que honra Aveiro e o seu Distrito. É o caso da Delegação de Aveiro do FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis), da Associação de Criadores de Cavalos de Aveiro, da ADERAV (Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro) e de muitas outras instituições e empresas industriais e comerciais que colaboram com a Organização, através de cedência ou oferta de equipamentos e da concessão de prémios especiais para o certame.

Assim e através do seu Sector Social, a «AVEIRO-85» dispõe de um serviço de reserva de alojamentos em estabelecimentos hoteleiros da cidade. Todos os interessados poderão efectuar as suas reservas, por escrito, para o seguinte endereço: «AVEIRO-85» — Sector Social — Apartado 306 — 3806 AVEIRO Codex.

De 4 a 13 de Outubro próximo, Aveiro será a grande «metrópole» da Filatelia Nacional, acontecimento magno que já se projectou além-fronteiras e que, para além de todas as ajudas já referidas, ficará a dever-se ao entusiasmo, dedicação e denodado esforço de um punhado de filatelistas aveirenses do Clube dos Galitos, com o grande e valioso apoio técnico e material da Câmara Municipal de Aveiro, Correios e Telecomunicações de Portugal e Governo Civil.

Em Outubro, Aveiro espera-vos para a grande Festa Filatélica Nacional deste ano de 1985!

NOTÍCIAS DO FAOJ

— Prenda de Aveiro para o Ano Internacional da Juventude

Entendeu a Delegação Regional do FAOJ/Aveiro que seria interessante vincar uma presença «diferente» no que respeita às comemorações do Ano Internacional da Juventude.

Para tal, nada melhor do que algo directamente relacionado com uma tradição artística aveirense. Assim surgiu a ideia do lançamento de um azulejo contendo o símbolo do AIJ.

A ideia foi por diante — e a consagrada empresa local «Aleluia», querendo também deixar o seu nome relacionado com o AIJ, teve a gentileza não só de executar um trabalho primoroso como ainda de o oferecer à nossa Delegação, que por sua vez, tem oferecido as peças a diversas entidades e individualidade unânimes em reconhecer a oportunidade e o bom gosto desta «prenda» aveirense.

— Actividades em Outubro

1 — De 4 a 13 de Outubro/85: XIV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL.

2 — Dias 21 e 28 de Setembro; 1, 12 19 e 26 de Outubro: CURSO DE INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA.

3 — Dias 5 e 6, 12 e 13: CURSO DE INICIAÇÃO À PINTURA.

4 — Dia 10: COLÓQUIO/ /DEBATE sobre «EDUCAÇÃO SEXUAL».

5 — Dias 19 e 20: CURSO DE INICIAÇÃO AO JORNALISMO (2. fase).

6 — Dias 26 e 27: CURSO DE PROJECCIONISTA (Super 8 e 1 mm).

7 — Data e monitor a anunciar: CURSO DE INICIAÇÃO À FILATELIA.

8 — Dias 20 e 21: CURSO DE INICIAÇÃO AO JORNALISMO.

— Manifesto Eleitoral

Em conferência de imprensa, realizada no passado dia 13, o Partido Socialista apresentou os seus candidatos a deputados e o seu manifesto distrital em que designadamente se propõe defender a «...nossa magnífica Ria — tão esquecida e maltratada! — e o Vouga (cujo Gabinete de Estudos tem estado paralizado) e bem assim a Pateira de Fermentelos e a Barrinha de Esmoriz.

Reclamaremos o avanço acelerado das obras do porto de Aveiro; a valorização da nossa Universidade; a protecção do «salgado aveirense»; e uma eficaz defesa da nossa costa.

Apoiaremos a promoção da «Rota da Luz» — a região turística aveirense.

Lutaremos pela melhoria do calamitoso estado das nossas rodovias; abordaremos o grave problema da falta de habiatção no distrito; e combateremos os malefícios da poluição destruidora (em tantas áreas onde se faz sentir), apologistas que somos dos valores da ecologia.

Bater-nos-emos pela urgente via rápida Aveiro-Vilar Formoso, pela indispensável estrada Aveiro-Murtosa e pela construção do porto fluvial de Boure-Sardoura.

Exigiremos a criação em Aveiro de um hospital-central e de uma rede capaz de hospitais-de-zona.

E reclamaremos a regionalização adequada do nosso Distrito — sempre acautelados contra a apetência colonialista e dominadora e a manifesta força centrífega dos distritos vizinhos.»

Alinhavos

Estou feliz! Estamos felizes! O país inteiro está feliz!

Sabemos agora que, finalmente, se vai acabar com a pobreza; sabemos todos agora que a alfabetização vai ser uma realidade; e que se vai acabar com o desemprego; e que a juventude vai ter caminhos e soluções na sua frente; e que os impostos vão baixar; e que se vai encarar de frente o tormentoso problema da habitação; e que as escolas vão ter instalações, e professores, e livros e... segurança; e que os reformados vão ser contemplados; e que as estradas vão entrar em cuidados intensivos; e que vamos ter médicos no interior; e que se vão implementar os meios aéreos de combate à labareda que é o nosso Verão.

E que mais? É tanta coisa! Mas estou feliz! Devemos estar todos felizes!

Finalmente agora é que estão reunidas as condições para fazer tudo o que se não fez antes; finalmente agora é que os corruptos vão tremer; finalmente agora a CP vai olhar a sério para a obsolescência da linha da Beira Alta; e até vai lavar as janelas dos comboios e até vai cuidar das instalações sanitárias (que diabo! Estamos na Europa!); finalmente agora se fala em desenvolvimento real; finalmente agora a nossa martirizada agricultura vai ter o figurino da CEE; finalmente os portugueses vão ter atractivos para a audácia do seu investimento; e as taxas de juro até vão baixar.

Que feliz que estou! Como todos estamos felizes!

A máquina administrativa vai finalmente ser aliviada da sua pesada burocracia; e os funcionários públicos vão passar a ser atenciosos com o público (que d'abo, agora estamos na Europa!); finalmente agora vamos todos ter confiança, «overdose» de confiança nos nossos políticos, porque isto agora vai; e o poder de compra vai subir; e até, finalmente, vamos ter peixe com fartura da nossa ZEE (zona económica exclusiva em linguagem da Europa).

Que grande cambalhota de progresso!

E os deputados por Aveiro, mesmo aqueles que da nossa terra pouco sabem porque não é a deles, vão empenhar-se a fundo na tal «Regionalização». E a Europa vai olhar para nós com respeito e admiração e pensar que valeu a pena abrir-nos a porta; mas vai por certo recomendar-nos que não se atiram papéis para o chão, é feio (e que diabo, agora estamos na Europa!).

Enfim, estou mesmo muito feliz! Demorou tempo mas agora não se vai perder mais. Paradoxalmente quase vale a pena cairem os governos para depois podermos sonhar com todas estas mensagens de esperança. Agora podemos olhar para o futuro e pensar que é aí, no futuro, que passaremos o resto dos nossos dias.

Estou feliz! Estamos felizes! O país inteiro está feliz!

*

O Ministro dissera, os jornais noticiaram, o Ministro fôra.

O Ministro fôra e dissera que o Alentejo seria um outro Minho.

E o minhoto, atónito, perguntara como é que Sua Excelência se atrevera a isso. Como era possível haver qualquer coisa que pudesse comparar-se ao Minho — o jardim da Europa!

Assim o meu amigo barafustava, indignado com essa antevisão ministerial, sem se aperceber, qualquer que fosse a magnitude do projecto, da intenção com que se fazem afirmações na rota eleitoral.

Mas que fazer? Os minhotos são todos assim, mais que apaixonados, fanáticos pela sua terra miniatural. Como podem, pois, entender a promessa real que, para além dos políticos, está contida na vastidão alentejana? Habituados a todos os matizes do verde, com os olhos enamorados dos seus retalhos topográficos, como hão-de eles sentir aquela terra grande e sedenta? Os seus olhos não têm focagem para tais lonjuras de quilómetros sempre iguais. Com os seus cantinhos suiços, o Minho é o tipo perfeio do quadro «petit mètre»; no Alentejo, ao contrário, houve o repúdio dessas regras e a Natureza pintou com pincelada larga, à vontade, liberta — pintou espaço...

E o meu amigo minhoto não pode arrogar-se o direito de dizer que só no Minho poderemos sentir como Portugal é lindo. Seria um conceito do belo bastante exíguo e míope; a não ser que essa linguagem fizesse parte de alguma outra campanha... Todavia, há que reconhecer que só no Alentejo poderemos alguma vez sentir como Portugal é grande.

Mas se, como o Sr. Ministro visionara, o Alentejo viesse a ser o tal outro Minho, consolai-vos caros minhotos — seria sempre um Minho sem vinho verde e sem a Sé de Braga.

GONÇALO NUNO

Lhano - Lídimo

Bombeiros Voluntários em maré de azar

- Em fins de 1984, os Bombeiros Voluntários de Aveiro, quando se dirigiam para o combate a um incêndio, sofreram brutal acidente do qual resultou a morte de um elemento e destruição da viatura.

- Em nove de Setembro corrente, os Bombeiros Voluntários de Armamar tiveram de acorrer ao combate de um incêndio. Eram catorze elementos que, cercados pelo fogo assassino, pereceram no campo de batalha.

- Em 17 de Setembro, quando se dirigiam para o alto da Senhora da Saúde, em Vale de Cambra, os Bombeiros Voluntários de Vale de Cambra viram-se, repentinamente privados da sua mais moderna viatura: a «Mercedes» (voltou-se e o tanque transportado não permitiu que os seus ocupantes — onze — tivessem hipótese de se salvar intactos) obrigando a que os soldados da paz fossem transportados para o Hospital de S. João da Madeira.

Vale de Cambra já tem o seu «hospital» mas os serviços não «consentem» tratamentos desta estirpe.

- Outras Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários têm tido os seus «azares» mas, dada a extensão de acontecimentos, o espaço que nos é reservado torna-se, obviamente, escasso.

Infelizmente, a vida do voluntariado é assim mesmo: *tudo em favor dos outros; nada em nosso benefício.*

Abnegação; Altruismo; Heroicidade; Humanismo.

Vós, Voluntários de todo o Mundo... Vós, Voluntários de Portugal... Sois os maiores... Sois os melhores!

Mas... estas nossa palavra chegam para transmitir o reconhecimento de todo o povo português, do povo de todo o mundo, que só vive descansado sabendo da vossa existência?

ARTUR LAMEGO

AVEIRO EXPRESSO

Continuação da página 3

preocupação fundamental, porque é importante, também, o despertar destas gentes para um programa que, para além de lhes dizer directamente respeito, as projecta no espaço ocupado pelas ondas da RDP — Rádio Porto.

Carruagem recreativa: Como foi referido, a matéria do programa procura ser comunicada de uma forma ligeira e acessível a toda a gama de ouvintes. Neste sentido se insere a carruagem recreativa que os passageiros repetidas vezes são convidados a visitar, para ali ouvirem a música da sua preferência, saborearem uma bebida, trocarem impressões com convidados.

Deste modo a partir do 3.º programa toda a grelha musical foi escolhida pelos ouvintes, be mcomo, e igualmente por carta, as questões a colocar aos convidados da carruagem recreativa.

Carruagem dos passageiros: Connosco, e para além dos ouvintes, têm viajado um *Historiador*, um *Eng.º Agro-Pecuário*, um *Técnico de Turismo*, um *Técnico Bancário* e outros convidados, designados consoante as exigências do programa. Por aqui têm passado quase todos os chefes de edilidades do Distrito. A eles cabem as imagens sonoras convenientes.

Cada carruagem é patrocinada por uma firma.

Com isto pretende-se apostar em publicidade de qualidade sem saturar o ouvinte ao mesmo tempo que incutimos no ouvinte, *e tem sido essa a intenção do programa*, a ideia de que não está a vender nada ao desbarato, antes a contribuir para a recreação, formação e divulgação das *gentes e das terras* do Distrito de Aveiro. Curiosamente, as carruagens do comboio imaginário «Aveiro-Expresso» podem diminuir, aumentar, ou mudar de designação quando as circunstâncias o exijam e de acordo com os apoios conseguidos para a sua realização.

Este programa, semanal e de uma hora, que tem já mais de meio ano ao serviço do Distrito deve-se a uma equipa constituída por:

Cruz Cunha — Realizador e apresentador; Locução — Ivo Oliveira; Sonorização e montagem — Aristides Dourado; Locução de publicidade — Cristina Cunha.

Na passada sexta-feira, dia 13, o programa incidiu sobre uma efeméride aveirense — a posse do 1.º Governador Civil, em 16 de Setembro de 1835. E o actual Governador foi entrevistado.

Sempre amesquinhados e denegridos

Continuação da última página

transacta, no jornal «A Bola» — depois de, certamente, ter sido espalhado em força desde o mar à serra — fazendo a propaganda (pasmem!) do importante e inédito torneio de futebol infantil «Portugal dos Pequenitos», organizado em colaboração com a Associação de Futebol de Coimbra. Registando a presença de clubes estrangeiros e nacionais de grande nível, a competição, solenemente desenrolada, decorreu, todavia, como era lógico, apenas em campos do Distrito de Coimbra...

Com estas práticas, dia-a-dia, confesso sentir mais medo. A escravidão, arteiramente montada, continua a actuar de forma profunda e da minha Aveiro só vai restar uma degradada povoação, inevitavelmente atrasada por mor das violências e derrocadas que lhe desencadeiam!

Exemplos de uma outra corrente, repelindo também as acções de ideal aveirense, provêm do Porto — que é hábito desrespeitar a autoridade legítima no Norte do Distrito e já vem agora, afrontosamente, impor orientações e obter mais lucros (e votos...), graças à coutada de Aveiro-Cidade.

Refiro-me à igualmente recente filiação do Futebol Clube do Bonsucesso na Associação de Patinagem do Porto.

O Bonsucesso é uma colectividade dos nossos arrabaldes, com um escol de dirigentes de procedimentos elegantes e leais, uma sociedade desportiva pouco comum, onde se procura, louvavelmente, fugir do mundo de selva que por aí se vive e transformar o Lugar que representa num centro de iniciativas válidas, onde as boas intenções sejam o principal estímulo. O seu presidente, Sr. Duarte Rocha, é dirigente activo e tem um objectivo muito nobre — através do hóquei elevar mais alto o nome do Bonsucesso, proporcionando, ao mesmo tempo, uma nova distracção e ponto de convergência para os seus conterrâneos.

Para legalizar o clube, exerceu o legítimo pedido de filiação na Associação de Patinagem do Porto que, (continua a pasmar-me!) já não pensa nas famosas d'stâncias... e aceita a inscrição, sem um único reparo sobre o direito que assiste a Aveiro de ter em actividade a sua própria Associação de Patinagem ,animando por todo o Distrito o hóquei em patins, apenas com um só interesse: aumentar a influência e o prestígio do nome de Aveiro por todo o País!

«O pote de mel que nós somos» fica limpo em breve — é a minha convicção. Os nossos adversários, com esta rotina, paralisante da nossa própria identidade, embriagam-nos, drogam-nos, esmagam-nos...

MANUEL BÓIA

Totobolando

CONCURSO N.º 39/85

29 de Setembro de 1985

	Jogo	
1	Sporting - Académica ...	1
2	Boavista - Braga	1
3	Porto - Chaves	X
4	Covilhã - Benfica	X
5	Setúbal - Salgueiros	1
6	Guimarães - Penafiel ...	1
7	Marítimo - Aves	1
8	Portimonense - Belenens.	1
9	Vianense - Varzim	2
10	Paredes - Rio Ave	2
11	Feirense - U. Coimbra ...	1
12	E. Portalegre - Elvas	1
13	Nacional - Farense	X

Continuação da última página

Futebol

III DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

SÉRIE «B»

Vila Real - CESARENSE	0-0
Lousada - Lamego	1-1
Oliv. Douro - Valonguense	32
Infesta - Ermesinde	1-1
Freamunde - Vilanovense	4-0
Marco - Lixa	0-0
SANJOANENSE - LAMAS	3-2
OVARENSE - Régua	1-0

SÉRIE «C»

OLIVEIRA BAIRRO - LUSO	3-0
Santacombadense - OLIVEIR.	0-0
Vilanovenses - Penalva	0-4
Naval - Oliv. Hospital	4-0
Guarda - Gouveia	5-2
ALBA - Marialvas	2-0
MEALHADA - ESTARREJA	0-1
Poiares - ANADIA	0-0

●

No próximo fim-de-semana, os clubes do nosso Distrito tomam parte nos seguintes desafios:

CESARENSE — OVARENSE, UNIÃO DE LAMAS — Marco, Régua — SANJOANENSE, LUSO — Poiares, OLIVEIRENSE — OLIVEIRA DO BAIRRO, ESTARREJA — ALBA e ANADIA — MEALHADA.

Beira Mar - Feirense

rense, prélio em que eram apontados como favoritos.

Mas em que não tiveram talento (e sorte...) para confirmarem o favoritismo que se lhes atribuía. E, quanto a nós, porque a manobra ofensiva da equipa de Aveiro não correspondeu ao que seria de exigir-se, em especial no capítulo da finalização, muito deficiente e quase sem perigo real.

Sem exagero, poderá até referir-se que a turma feirense — que veio a Aveiro jogar em «ferrolho», com evidentes e naturais cautelas defensivas —, tendo-se servido de contra-ataques «venenosos» (sempre incisivos, sempre bem gizados e sempre perigosos — com o bulicoso ponta-de-lança Artur a causar alguns calafrios aos adeptos, aos responsáveis e aos jogadores do Beira-Mar), teve do seu lado maior número de ensejos para golo. Embora, como deixamos antever, tenha atacado muito menos vezes...

●

Com um team ainda mal afinado e a ressentir-se da ausência de elementos titulares nos encontros de preparação da equipa (Cavaleiro, por doença, e Zé Ribeiro, que ingressou no serviço militar) — e com alguns jogadores em condição física distante do ideal (casos de Manuel Dias e Craveiro) —, o Beira-Mar procurou, logo após o apito inicial, resolver cedo o jogo a seu favor.

E foi para o ataque, de forma determinada, é certo, mas sem discernimento e sem clareza, com sofreguidão-confusa, nos lances na grande-área, onde o longilíneo colored Juca se distinguiu, no apoio ao guarda-redes Cardoso (quase sem trabalho de vulto), impondo-se no jogo por alto, de que os aveirenses abusaram, sem proveito.

Verdade seja dita, mesmo com os deméritos que temos de apontar, os «amarelo-negros» poderiam assegurar o triunfo se, em lances capitais, não fossem perseguidos por evidente **mala-pata**. Concretamente, aos 49 m., quando Aquiles, em passe de bandeja de Jorge Silvério, entrou isolado na área feirense e desaproveitou o ensejo para fazer 2-0, precipitando-se no remate, que levou a bola contra o corpo do **keeper** contrário; e, aos 85 m., no período de **pressing** final dos aveirenses, quando o esférico, em disparo de Nogueira, foi embater na trave da baliza de Cardoso...

●

É claro que, em desafio dirigido pelo «trio» portuense chefiado pelo árbitro sr. Joaquim Gonçalves, teria de haver, pelo menos, um «caso»... Trata-se de norma, já de anos anteriores, e que promete manter continuidade na época presente...

Foi o que se leu (e se viu, na televisão) no Académica — Chaves, na abertura da I Divisão; e voltou a ser, como todos constatámos, no Beira-Mar — Feirense, no começo da II Divisão.

Em Aveiro, o juiz de campo falseou o desfecho final (iam decorridos 67 minutos), anulando um golo a Jorge Silvério, obtido sem qualquer irregularidade, num golpe de cabeça, a concretizar jogada de insistência, no seguimento de um livre. O sr. Joaquim Gonçalves agiu — de modo errado e lesivo dos interesses de um dos grupos (no caso, e por coincidência com o acontecido em temporadas findas... o Beira-Mar) — sob indicação do fiscal de linha sr. Silva Pinto, que levantara a «bandeirinha», julgando-se que para assinalar falta (passível de grande penalidade) cometida por um defesa dos «azuis», que derrubou Cambraia, no lance que precedeu o cabeceamento vitorioso de Jorge Silvério.

Persistindo na sua, num acesso de autoridade excessiva, sem atender os pedidos dos beiramarenses para que fosse dialogar e esclarecer a jogada com o seu auxiliar, o árbitro cometeu erro grave, com influência directa no resultado final, ensombrando um trabalho, que, no resto, se pautou de modo positivo.

●

Para fecho. Não tendo acontecido o êxito dos locais, o empate é aceitável, como prémio para o comportamento dos homens da terra das «fogaças» (na defesa e no contra-ataque), que igualaram a cotação dos «ovos moles», cujo fabrico carece de ser mais apurado. Assim mesmo, os «amarelo-negros» apresentaram qualidades que lhes poderiam ter assegurado a vitória — vitória que deverá, agora, ser procurada no domingo, em Coimbra, frente ao União. Os «ovos moles» têm de superar as «arrufadas»...

Basquetebol

cante da modalidade e filho do Presidente da Secção de Basquetebol, Dr. Alcino Couto).

●

Na época de 1985/86, a Secção de Basquetebol do Illiabum integra os seguintes dirigentes:

Presidente — Dr. Alcino Couto. Chefe do Departamento de Competição — David Santos. Chefe do Departamento Juvenil — João Luís. Secretário — António Cândido. Seccionistas — José Mário Vitorino e Eurico Vitorino (seniores); António Melo e João Sarrico (juniores); Amândio e João José (juvenis); Eduardo Pessoa (femininos).

No corpo técnico, o Illiabum conta com os treinadores Prof. Luís Magalhães (seniores), José Grego (juniores), José Olímpio (juvenis), Francisco Grego e Rui Dinis (iniciados) — faltando indicar o orientador da turma feminina.

O médico é o Dr. Alcino Couto, e, como massagista, ingressou no clube Alfredo Melo. Outros colaboradores: Paulo Sá (estatística), Armando e Eloi Filipe.

●

No Pavilhão de Ílhavo, e com início às 18 horas, disputou-se um jogo amistoso, com a Ovarense, para apresentação oficial da turma do ILLIABUM/«Teka». Na mesa, estiveram João Luís Pereira (marcador), Vítor Marques (operador de 30 segundos) e Anabela Novo (cronometrista), arbitrando os srs. Francisco Ramos e José Carlos.

Os grupos alinharam e marcaram como segue:

ILLIABUM — José António (6-7), Almeida (0-5), Guerra (-0), Arildo (7-9), Cotton (9-16), Catarino (2-0), Anastácio (0-2), João Paulo (2-0), Raul (2-0) e Eduardo Gomes (0-5).

OVARENSE — Eduardo Oliveira (4-10), Ken Webb (27-14), Tam Ling, Carlos Cabral (2-2), George Sing (6-0), Rui Leitão (0-7), Mário Leite, «Juca» (4-5), Vítor Ferreira (0-2) e Carlos Pinto.

1.ª parte: 33-43. 2.ª parte: 44-40.

Final: ILLIABUM, 77 — OVARENSE, 83.

A partida teve bastantes motivos de agrado, com fases de excelente basquete, que podem ser creditadas às duas equipas. De início, o Illiabum teve ligeiro ascendente e comandou a marcha do resultado — mas só uma vez (14.7) conseguiu vantagem superior a três «cestas». Depois, os vareiros conseguiram igualar (22-22) e ultrapassar os ilhavenses, não mais perdendo o controlo do **score**: a meio do segundo tempo, o Ovarense chegou a usufruir de 14 pontos a maior (44-58 e 56-70); mas, nos derradeiros minutos, os locais conseguiram atenuar a marcação, que veio a cifrar-se em cinco pontos.

O jogo proporcionou indicações preciosas aos técnicos (Prof. Luís Magalhães, do Illiabum; e Prof. Francisco Costa, da Ovarense), sobre os pontos em que os respectivos **teams** necessitam de ser melhorados, tanto na prestação defensiva, como em soluções de ataque. Ficámos com a impressão de que a Ovarense — a dispor de um americano, Ken Webb, de magnífica craveira — se encontra, de momento, em melhor condição atlética (estão evidentes os benefícios que os jogadores colheram do estágio feito em Lamego) e possui um «plantel» valioso e equilibrado. Mas o Illiabum também irá dar que falar: o norte-americano Ruben Cotton tem valor sobejamente reconhecido; os elementos que continuam na turma deram já boas provas; e os reforços conseguidos esta época são esperanças bem positivas — designadamente o brasileiro Arildo Rosa, que, na estreia, forneceu seguras indicações da sua capacidade, apesar de não se encontrar na sua condição atlética ideal e só ter uma semana de treinos em Portugal... (E falta ainda vir outro brasileiro, Marcelo — a suprir a falta do luso-americano «Bill», que acabou por não poder regressar ao nosso País).

●

No termo das cerimónias programadas para sábado — e para as quais o Director da Secção Desportiva do LITORAL recebeu amável convite do Illiabum Clube —, realizou-se um jantar de confraternização, na **Albergaria Arimar**, com a presença de entidades oficiais ilhavenses, dirigentes e atletas do Illiabum e da Ovarense, e outros convidados (designadamente os representantes da Associação de Desportos e da Comissão Distrital de Árbitros e os juízes de campo que dirigiram o desafio da tarde).

Aos brindes, usaram da palavra: pelo Illiabum, o Cap. Asdrubal Capote Teiga e Dr. Alcino Couto; pela Ovarense, João Gonçalves; e, no fecho, o Prof. Lavado Corujo, Presidente da Câmara de Ílhavo — que reafirmou os propósitos de conceder todos os apoios possíveis ao clube, que tanto tem contribuído para o prestígio e para o bom nome da terra, em todo o País, sempre que as suas equipas actuam fora de Ílhavo.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO

SECRETARIA

EDITAL N.º 5/85

DR. GILBERTO PARCA MADAIL, GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO E POR INERÊNCIA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO:

TORNA PÚBLICO que, no dia 23 de Setembro, pelas 10 horas, no SALÃO NOBRE DO EDIFÍCIO-SEDE DESTA AUTARQUIA, se realizará uma REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

1 — Período de Antes da Ordem do Dia — Leitura e aprovação da Acta da Reunião Anterior e Auto de Comparência;

2 — Aprovação da 2.ª Revisão Orçamental para 1985;

3 — Discussão do Decreto-Lei n.º 288/85, de 23 de Julho;

4 — Poluição no distrito;

5 — Problemas relacionados com a A.C.A.S.A.;

6 — Outros assuntos.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, Maria Teresa Monteiro Trindade Pato, Chefe de Secretaria em regime de substituição o subscrevi.

AVEIRO E AUTARQUIA DISTRITAL, aos 10 de Setembro de 1985.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
Gilberto Parca Madail

Xadrez

entre os vencedores dos jogos da véspera.

Em 4 de Outubro próximo, vai ser prestada significativa (e bem merecida) homenagem ao basquetebolista ilhavense José Grego.

Um jogo entre as tumas principais do Illiabum e do F. C. do Porto é o «prato de fundo» do programa da festa.

Foram marcados para a Pista da Bairrada, em Sangalhos, os Campeonatos Nacionais de Velocidade, em ciclismo — que terão lugar em dois fins-de-semana consecutivos (21 e 22 de Setembro e 28 e 29 do mesmo mês em curso).

O Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro tem início, no próximo domingo, estando marcados os seguintes jogos, na ronda inaugural:

ZONA NORTE — Paços de Brandão — Sanguedo, Lobão — Esmoriz, Arouca — Milheiroense, Real Nogueirense — S. João de Ver, Cucujães — Arrifanense, Argoncilhe — Bustelo, Cortegaça — Paivense, Fiães — Valecambrense e Carregosense — Fajões.

ZONA SUL — Pessegueirense — Barrô, Pampilhosa — Fermentelos, Vaguense — Avanca, Laac — Oliveirinha, Fidec — Pinheirense, Amoreirense — Gafanha, Oiã — Paredes do Bairro, Macinhatense — Famalicão e Aguinense — Bustos.

Joaquim Almeida (Alguerra) triunfou, no penúltimo domingo, na XXXII Volta ao Concelho de Ílhavo, prova de ciclismo organizada — como no LITORAL se anunciou — pela Associação Cultural e Recreativa «Os Ílhavos».

Alinharam, à partida, 35 concorrentes, de sete equipas: Alguerra, Avidos, Cantanhede, Friminho, Gulpilhares, Sangalhos e Soutense.

Remo

mo) qualquer elemento noticioso alusivo ao programa de regatas previsto para domingo próximo.

E, se estas circunstâncias nos impedem, naturalmene, de mais desenvolvida referência, na presente edição, à jornada de remo que vai ter como cenário a Lagoa de Óbidos, entendemos não poder deixar de trazer ao LITORAL, já hoje, este apontamento — prometendo, em número próximo, voltar ao aliciante tema que é, para nós, a regata de remo OXFORD - CAMBRIDGE.

Ver mais DESPORTO na página 6

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

ZONA NORTE

Vizela - Gil Vicente	1-0
Felgueiras - Amarante	2-1
Vianense - P. Ferreira	0-1
Paredes - Leixões	0-0
LUSITÂNIA - Varzim	2-1
Fafe - Rio Ave	1-1
Famalicão - ESPINHO	2-0
Tirsense - Moreirense	2-0

ZONA CENTRO

BEIRA-MAR - FEIRENSE	1-1
U. Santarém - U. Coimbra	0-0
Est. Portalegre - Ac. Viseu	2-0
U. Leiria - Alcobaça	(a)
Viseu Benfica - «O Elvas»	1-1
Mangualde - Almeirim	1-0
Torriense - Caldas	3-0
Peniche - RECREIO	0-1

(a) — jogo adiado para 13 de Novembro.

Tabelas classificativas

Zona Norte — Famalicão, Tirsense, Felgueiras, LUSITÂNIA DE LOUROSA, Paços de Ferreira e Vizela, 2 pontos. Rio Ave, Fafe, Leixões e Paredes, 1. Amarante, Varzim, Gil Vicente, Vianense, Moreirense e ESPINHO, 0.

Zona Centro — Torriense, Estrela de Portalegre, RECREIO DE ÁGUEDA e Mangualde, 2 pontos. FEIRENSE, «O Elvas», União de Coimbra, União de Santarém, Viseu e Benfica e Beira-Mar, 1. União de Almeirim, Peniche, Académico de Viseu e Caldas, 0. (Não se indicam as turmas do União de Leiria e do Ginásio de Alcobaça, já que não jogaram ainda).

Próxima jornada

Zona Norte — Gil Vicente — Tirsense, Amarante — Vizela, Paços de Ferreira — Felgueiras, Leixões — Vianense, Varzim — Paredes, Rio Ave — LUSITÂNIA DE LOUROSA, ESPINHO — Fafe e Moreirense — Famalicão.

Zona Centro — FEIRENSE — Peniche, União de Coimbra — BEIRA-MAR, Académico de Viseu — União de Santarém, Ginásio de Alcobaça — Estrela de Portalegre, «O Elvas» — União de Leiria, União de Almeirim — Viseu e Benfica, Caldas — Mangualde e RECREIO DE ÁGUEDA — Torriense.

Continua na página 7

«FOGAÇAS» empataram com «OVOS MOLES» no jogo de Aveiro

BEIRA-MAR, 1—FEIRENSE, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Joaquim Gonçalves, coadjuvado pelos srs. Silva Pinto (que seguiu os ataques do Beira-Mar) e Ribeiro Pinto (que acompanhou os avançados do Feirense) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Luís Almeida; Manuel Dias (Jorge Oliveira, aos 70 m.), Isalmar, Redondo e Octávio; Cambraia, Aquiles e Craveiro; Nogueira, Jorge Silvério (Jorge Coutinho, aos 75 m.) e Freitas.

FEIRENSE — Cardoso; Correia, Sílvio, Juca e Sobreiro; Machado, José Augusto e Armando (Ramalho, aos 80 m.); Artur, Malheiro (Jorge, aos 46 m.) e Guedes.

Suplentes não utilizados — Balseiro, João Bola e Paulo Bola, no Beira-Mar; e Paulo Licínio e Pinto, no Feirense.

Acção disciplinar — O árbitro exibiu o «cartão amarelo» a três homens da turma forasteira: José Augusto (54 m.), Sílvio (73 m.) e Sobreiro (80 m.).

Marcadores — NOGUEIRA (40 m.), pelos beiramarenses; e JORGe (58 m.), pelos feirenses.

•

Não correu inteiramente de feição para o Beira-Mar o seu primeiro jogo oficial da época, já que os «amarelo-negros» cederam, no seu campo, um dos pontos que disputaram no prélio com o Fei-

Continua na página 7

REMO

na Lagoa de Óbidos

FAMOSA REGATA INGLESA DOMINGO, em PORTUGAL OXFORD-CAMBRIDGE

Notícia vinda nos jornais, já há algum tempo, deu-nos a conhecer que íamos assistir em Portugal, em 22 de Setembro corrente, a um notável acontecimento desportivo: exactamente, a 132.ª edição da famosa regata inglesa (em «shell de oito) entre as tripulações das Universidades de Oxforde Cambridge — **cujos remadores, pela quarta vez ao longo da história da célebre competição, se defrontam fora das Ilhas Britânicas.**

Diligenciámos, de imediato, obter informações concretas sobre a jornada, que terá lugar na Lagoa de Óbidos. Mas não obtivemos (até ao início da corrente semana) qualquer resposta ao nosso pedido, nem nos chegou (da Região de Turismo do Oeste, a quem nos dirigimos, por escrito; ou veiculada pela Federação Portuguesa do Re-

Continua na página 7

SEMPRE AMESQUINHADOS E DENEGRIDOS

TEXTO DO ENG.º MANUEL BOIA

Há anos, chamei a atenção dos Aveirenses, através das colunas deste sempre jovem «Litoral», para um insólito cartaz turístico, símbolo da nossa Ria, apresentando à tona de água dois esbeltos moliceiros. A iniciativa, porém, tinha prendido negativamente o meu olhar, pois, em vez do nome da nossa cidade, promovia a Costa de Prata (!), lançamento comercial que, no estrangeiro — local onde se exibia aquele «ex-libris» —, era de todo prejudicial e denegridor de Aveiro.

Mais tarde, o diligente filatelista Sr. Vítor Falcão censurou, pública e asperamente, idêntica novidade, ao ver criado um selo do correio em que a mesma visão dos nossos moliceiros formava quadro com o atraente púlpito da Igreja de Santa Cruz, na Lusa Atenas, mas não dando o mínimo e justo destaque, nem àquele nosso valor patrimonial, nem à sua paternidade.

Talvez estes tenham sido dos primeiros sinais de como Coimbra nos viria a desvalorizar e amesquinhar, nos anos seguintes, audaciosa e impunemente...

Há dias, o esplendoroso cartaz haveria de desrespeitar, mais uma vez, o povo de Aveiro, ao ser difundido, na semana

Continua na página 6

Basquetebol

CLUBES DO DISTRITO PREPARAM-SE PARA A NOVA ÉPOCA OFICIAL

ILLIABUM COM NOVO PLANTEL

No seguimento da nossa ronda pelos Clubes do Distrito de Aveiro que se encontram na fase de preparação para as competições oficiais da próxima temporada basquetebolística, vamos voltar à vizinha vila-maruja de Ílhavo, para completar e corrigir os apontamentos que já publicámos (há duas semanas) sobre o Illiabum e para dar notícia das cerimónias que tiveram lugar, no pretérito sábado, para apresentação da turma principal da prestigiosa colectividade ilhavense.

Pelas 15.30 horas, no salão nobre da sede do Illiabum, realizou-se uma concorrida sessão, presidida pelo Prof. Lavado Corujo (Presidente da Câmara de Ílhavo), que foi ladeado, na mesa de honra, pelos dirigentes Cap. Asdubral Capote Teiga, Eng.º Senos da Fonseca, Eduardo Rosa Novo e Dr. Alcino Couto — presidentes, respectivamente, da Direcção, da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e da Secção de Basquetebol; pelos vereadores ilhavenses Manuel Galante (do Pelouro de Desportos) e Dr. João Resende; e pelos directores da Associação de Desportos de Aveiro (Rufino Maia e Carlos Santos).

Usaram da paalvra (pela ordem que indicamos): Cap. Asdrubal Teiga, Eng.º Senos da Fonseca, Rufino Maia, Dr. João Resende e Prof. Lavado Corujo — todos sintonizando as suas intervenções com votos de um bom campeonato para o grupo do Illiabum, enaltecendo os esforços feitos pelos seus dirigentes no sentido de valorizarem o «plantel», em ordem a obter um maior prestígio para a vila de Ílhavo e para o basquete do nosso Distrito.

•

Reservamos para outro ensejo — na impossibilidade de o fazermos já hoje — a transcrição (parcial ou, porventura, integral) do texto lido pelo Presidente da Direcção do Illiabum, a preceder a apresentação, nominal dos atletas com que o culbe conta, na temporada já em curso, e que são os seguintes.

Camisa 4 — Fernando Almeida Carvalho CATARINO: 24 anos; 1,82 m.; 77 kgs. (anteriores clubes: Esgueira, Galitos e Beira-Mar). **Camisa 5** — EDUARDO Augusto Júlio GOMES: 21 anos; 1,90 m.; 85 kgs. (Olivais e Ginásio Figueirense). **Camisa 6** — JOSÉ ANTÓNIO Caldas Ruivo: 20 anos; 1,88 m.; 77 kgs. (Olivais e Sport Conimbricense). **Camisa 7** — ANTÓNIO Carlos Almeida: 28 anos; 1,77 m.; 69 kgs. (Ginásio Figueirense e Olivais). **Camisa 8** — João Carlos Figueiredo ANASTÁCIO: 21 anos; 1,82 m.; 71,5 kgs. (Illiabum). **Camisa 9** — RAUL Francisco Antunes Ventura da PAULA: 30 anos; 1,89 m.; 83 kgs. (Galitos, F. C. Porto, Sangalhos, Ovarense). **Camisa 10** — JOÃO PAULO Almeida Marques: 19 anos; 1,93 m.; 84,5 kgs. (Ginásio Figueirense). **Camisa 11** RUI MANUEL Rodrigues DINIS: 19 anos; 1,q4 m.; 76 kgs. (Beira-Mar e Esgueira). **Camisa 12** — JORGE Manuel Sacramento GUERRA: 25 anos; 1,88 m.; 83 kgs. (Galitos e Beira-Mar). **Camisa 13** — ARILDO Alberto Rosa: 23 anos; 1,98 m.; 88 kgs. (brasileiro, vindo do Clube Libanês, de Espírito Santo). **Camisa 14** — RUBEN John COTTON: 26 anos; 1,95 m.; 90 kgs. (americano vindo para Ílhavo do West Kansas Flyers). **Camisa 15** — MARCELO Freitas: 22 anos; 2,08 m.; 93 kgs. (também brasileiro, que alinhava no C.N. Regatas Álvares Cabral, de Vitória, foi internacional e era titular da Selecção do Estado de Espírito Santo).

Este cotado basquetebolista só ontem, dia 19, deve ter chegado a Ílhavo — caso se tenham confirmado as informações sobre a sua viagem do Brasil para Portugal, enviadas pelo representante do Illiabum no País-irmão, Eng.º Mário Júlio Couto (antigo prati.

Continua na página 7

NO JOGO DE ESTREIA DERROTA (77-83) COM A OVARENSE

Xadrez de Notícias

Na temporada que se avizinha, o Beira-Mar irá prosseguir as suas actividades, no basquetebol — porventura com reforço de entusiasmo, em relação às precedentes épocas. Os auri-negros terão equipas masculinas de seniores, juniores, juvenis e iniciados, orientadas, respectivamente, pelo norte-americano Miller (jogador-treinador), Eduardo Labrincha, Pedro Mantas e Francisco Madureira (que será, também, atleta da turma principal dos beiramarenses).

Vai realizar-se, hoje e amanhã, no Pavilhão de Esgueira, um **Torneio Relâmpago** de futebol de salão — em que tomam parte as equipas finalistas dos últimos torneios organizados pelo Beira-Mar e Pelo Esgueira.

Esta noite, defrontam-se: às 21.30 horas, SOTINCO — FREDY SPORT; e, às 22.30 horas, UNIVERSIDADE DE AVEIRO — JOSÉ LUÍS TAVARES. Amanhã (sábado), jogam os vencidos (apuramento do 3.º e 4.º lugares), às 21 horas; segue-se às 22 horas, um desafio entre as equipas femininas das BRIOSAS (do Beira-Mar) e do ESTRELA AZUL; e, às 23 horas, tem lugar a final do **Torneio Relâmpago**

Continua na página 7

DESPORTOS

...ónio Leopoldo

— Ano XXXII — N.º 1389

Ex.mo Senhor
João Sarabando
3800 Aveiro